



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Diplomação do embate político

A abertura do microfone para deputados eleitos quebrou o protocolo da cerimônia de diplomação. Deputado mais votado, Fábio Félix (PSol) fez um discurso contundente contra o governo Bolsonaro. Ele criticou as manifestações dos bolsonaristas em frente ao QG do Exército, o vandalismo no centro de Brasília, mas ressaltou que o campeão de votos para a Câmara Legislativa é um representante dos

LGBTQIA+. A deputada federal Bia Kicis (PL-DF), que teve mais de 200 mil votos com a bandeira bolsonarista, começou o discurso assim: “Os fascistas do futuro se autodenominam anti-fascistas”. O embate começou quando o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, citou a presença da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Foi um festival de vaias e aplausos, com gritos de “Fora Lula” e “Fora Bolsonaro”.

Três opções

Em viagem para o exterior, o chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, telefonou ontem de manhã para o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, comunicando que o governador Ibaneis Rocha (MDB) não poderia comparecer à diplomação por ter testado positivo para covid-19. Belinati, então, explicou que, segundo a jurisprudência do TSE, haveria três possibilidades. Ibaneis poderia ser diplomado por procuração na solenidade de ontem; alguém da Justiça Eleitoral poderia ir até a casa dele para o ato oficial; ou seria marcada uma nova data, antes da posse, para a diplomação. A segunda sugestão seria um risco de exposição a quem participasse da medida. Prevaleceu, então, a primeira opção. O advogado eleitoral de Ibaneis, Bruno Rangel, recebeu o diploma. Mais simples.

Visita

O presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, disse que, assim que o governador Ibaneis Rocha (MDB) se recuperar, fará uma visita a ele em reconhecimento pela vitória eleitoral, o que seria feito na solenidade de diplomação. Belinati é grato por Ibaneis ter ajudado a encontrar um local para a cerimônia, sem custos para a Justiça Eleitoral, que originalmente seria realizada no auditório do QG do Exército, onde estão acampados bolsonaristas que protestam contra o resultado da disputa presidencial.

Nas redes sociais

Aliados do deputado Leandro Grass (PV), segundo colocado na disputa ao Palácio do Buriti, brincavam ontem nas redes sociais: se Ibaneis não pode ser diplomado, chama o Grass...

Brasília/Divulgação



Caiu do cavalo

O ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) caiu do cavalo. Literalmente. Foi um tombo que resultou em uma costela quebrada. Pelas redes sociais, ele contou: “Quebrei a sétima costela. Agora é conviver com a dor por algumas semanas e ter paciência. Poderia ser pior. A queda foi feia”.

“A decisão do Ministro Gilmar Mendes, excluindo o Bolsa Família do teto de gastos é mais uma clara interferência no equilíbrio entre os poderes, buscando reduzir a pressão da votação da PEC da transição ao mesmo tempo em que ignora qualquer preocupação com o equilíbrio fiscal”

Vice-presidente Hamilton Mourão, eleito senador (Republicanos-RS)



“Temos mais de 60 MILHÕES de brasileiros dormindo sem saber se no dia seguinte terão o que comer. A insegurança alimentar é um problema crônico no país, que ignorou os mais pobres nos últimos 4 anos. A decisão do STF foi acertada. Não há o que se discutir enquanto houver FOME!”

Senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP)



SÓ PAPOS



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Roque de Sá/Agência Senado

Grito de guerra

Na festa da diplomação, os deputados distritais tinham uma torcida organizada. Alguns tinham um grito de guerra. Para o mais votado, Fábio Félix (PSol), a deixa foi: “Hey, facista, engula nossa vitória”. O LGBT mais votado da história”. Para Pepa (PP), eleito para o primeiro mandato, era assim: “Epa, Epa, Epa...Chegou a vez do Pepa”. O do deputado Daniel Donizet (PL) que se elegeu com mais de 30 mil votos com discurso da defesa dos animais: “Au, au, au, Daniel é animal...” O grito dos aliados de Gabriel Máximo (PT) foi: “É socialista... É radical... é Gabriel deputado distrital”.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



PDT em negociações

Presidente nacional do PDT, Carlos Lupi foi convidado para assumir o Ministério do Trabalho no governo Lula. Mas não topou. A senadora Leila Barros (PDT-DF) esteve cotada para o Ministério do Esporte, mas a pasta deve ficar com o PCdoB. Um dos pedetistas que pode assumir uma função no próximo governo federal é o ex-deputado Joe Valle. Lupi disse que não indicará ninguém. Apenas colocará os quadros pedetistas à disposição.

Apoio do MDB

A executiva regional do MDB decidiu, por maioria, apoiar o nome do deputado distrital eleito Wellington Luiz (MDB) para concorrer à vaga de presidente da Câmara Legislativa. Em nota, o partido do governador Ibaneis Rocha justifica que Wellington “possui melhores condições de apoio em torno do seu nome na legislatura que se inicia”. O partido tem outro candidato na disputa, o deputado Iolando. Mas Wellington tem apoio da maioria dos distritais que vão votar no primeiro dia da próxima legislatura.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | RODRIGO DELMASSO | SECRETÁRIO INDICADO PARA JUVENTUDE E FAMÍLIA

Ao programa CB.Poder, o deputado Rodrigo Delmasso, confirmado secretário da Juventude e Família do próximo mandato de Ibaneis Rocha, falou sobre os projetos para 2023 e a relação com parlamentares de esquerda da CLDF

O jovem quer oportunidades

» CARLOS SILVA*

Diminuição dos índices de desemprego entre jovens será foco da Secretaria da Juventude e Família em 2023. Ao CB.Poder, o deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos), anunciado como titular da pasta no novo mandato

Qual é a expectativa com a nova secretaria e o que tem em mente para mudar a vida das famílias do DF?

Algumas pessoas tentam enfiar a discussão em relação à família e à juventude, e o nosso papel vai ser demonstrar que dá para fazer política pública sem discussão ideológica. Por exemplo, a maior mazela que atinge jovens hoje no Distrito Federal é o desemprego. Porque os jovens — que na minha visão passam por uma das fases mais difíceis da vida — estão saindo da condição de estudante passando para a fase adulta e precisam de uma certa qualificação profissional para que ele possa entrar no mercado de trabalho. Por outro lado, muitas

de Ibaneis Rocha, conversou com o jornalista Roberto Fonseca sobre outros projetos para 2023, as reações de outros políticos à nomeação dele para o cargo e a relação com parlamentares de esquerda eleitos para a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF).

vezes, nós temos famílias que são extremamente desestruturadas e geram até mesmo pessoas que acabam indo para a criminalidade. Então, o nosso desafio vai ser trabalhar para que essas famílias tenham condições de ter o mínimo de estrutura econômica e social. Trabalhar para que ele (jovem) possa ter oportunidade. Porque o que eles querem é oportunidade para construir a sua vida.

Quando foi indicado para assumir o cargo, o senhor teve um embate nas redes sociais com a ex-candidata do PSol ao Palácio do Buriti, Keka Bagno. Como avalia essa discussão?

Eu fiquei surpreso com a

Ed Alves/CB/D.A Press



preocupação de parte da esquerda com a minha nomeação porque, como deputado distrital, sempre tive diálogo com a esquerda. Nunca neguei meus princípios e valores, mas sempre dialoguei. Até, muitas vezes, construímos soluções que viriam a agradar a todos. Então não entendi

essa preocupação da candidata Keka. Só demonstrou despreparo dela, falta de visão e de posição estadista. Para quem buscou ser candidata a governadora do DF infelizmente demonstra que não sabe ter diálogo com o lado oposto. Espero que ela possa crescer do ponto de vista político

e saber dialogar com os campos opostos ao dela.

Os candidatos mais votados esse ano são do espectro da esquerda, dois, inclusive, do partido dela. O senhor acha que o diálogo vai ficar comprometido?

Acho que não, até porque, dos três, dois eu já tive a oportunidade de conviver. O deputado Chico Vigilante (PT) é histórico do Partido dos Trabalhadores e é do diálogo. Do ponto de vista de princípios e valores, não abrimos mão daquilo que nós acreditamos e pensamos. Mas sempre buscamos o diálogo e o parlamento serve pra isso. O deputado Fábio Felix (PSOL), da mesma forma, é um deputado que dialoga. Então, acho que não vai comprometer.

O senhor já tem propostas em relação à saúde dos jovens?

O primeiro e grande ponto que nós precisamos trabalhar é o combate à gravidez na adolescência. Brasília tem um índice enorme de adolescentes que engravidam precocemente. Então,

é necessário que se faça uma política pública de conscientização, com palestras nas escolas e trabalhos. Também acho importante a gente trabalhar com a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e outros tipos de ações.

Haverá revisão de políticas públicas voltadas para esse público?

A primeira ação que nós vamos fazer na secretaria é preparar uma proposta de emenda à lei orgânica que inclua a família e o jovem como entes que vão receber recursos ou ações de políticas públicas. Depois, encaminharemos um projeto de lei complementar para criar dois fundos: o fundo distrital de juventude e o fundo de proteção integral da família. Criando esse fundo, uma fonte de financiamento, nós acreditamos que conseguiremos executar os programas, projetos e ações necessárias para estruturar as famílias e criar oportunidade para os nossos jovens.

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**